

conceitos associados à hierarquia (tais como “reciprocidade hierárquica” ou “englobamento do contrário”) quanto para pensar problemas relativos a processos sociais associados à formação do Estado no Brasil.

563 **A construção cultural da depressão no Embu: a interface entre a antropologia e a saúde mental**

Denise Martin
Escola Paulista de Medicina
Universidade Federal de São Paulo (Unifesp)
Processo 2000/03329-3
Vigência: 1/6/2000 a 31/5/2005

A depressão é um grave problema de saúde pública, deixando evidente a importância das doenças mentais em relação às outras doenças. Além disso, compromete o cotidiano das pessoas no relacionamento social, seja na família, trabalho ou comunidade. Segundo dados da Organização Mundial da Saúde (1998), a depressão é o quarto problema de saúde mais importante nos países em desenvolvimento e prevê-se que será o segundo no ano 2020. O objetivo desta pesquisa é compreender, do ponto de vista antropológico, como se dá a construção cultural da depressão em dois aspectos: o das mulheres diagnosticadas com a doença e o dos médicos psiquiatras que as tratam. A pesquisa de campo será desenvolvida no município do Embu, na Grande São Paulo, envolvendo a rede de saúde pública local. Trata-se de uma cidade extremamente pobre, marcada pela carência de infraestrutura de moradia, saúde, educação e lazer, além de elevados índices de violência. Serão utilizados métodos e técnicas de pesquisa tradicionais da antropologia, entre eles a observação etnográfica densa e entrevistas em profundidade. Serão realizadas entrevistas nos postos de saúde e hospitais locais e também nas moradias das pacientes, quando elas consentirem na visita domiciliar. A análise planeja abordar um tipo de transtorno de saúde mental no contexto da vida cotidiana das pacientes e sua relação com a sociedade em geral. Pretende-se compreender como se elaboram culturalmente as classificações sociais relacionadas à depressão, o que implica abordar representações sobre saúde, doença e também sobre a vida em geral, tanto do ponto de vista das mulheres diagnosticadas com depressão como dos médicos que as tratam. Tal abordagem poderá contribuir para indicar possíveis estratégias para intervenções com essa população e contribuir para estabelecer uma interlocução entre a antropologia e a saúde mental.

564 **Contextos cosmopolitas: a sociedade colonial e a invenção de Moçambique**

Omar Ribeiro Thomaz

Centro Brasileiro de Análise e Planejamento (Cebap)
Processo 2000/01049-3
Vigência: 1/7/2000 a 30/4/2006

O objetivo central deste projeto de pesquisa é o estudo da sociedade colonial tendo como hipótese forte sua centralidade na invenção/construção de Moçambique enquanto unidade política, social e cultural autônoma da metrópole. O debate em torno da assimilação, bem como os processos que a caracterizam, é tomado como central no sentido de compreender a dinâmica da sociedade colonial. Estará centrado em dois contextos específicos: as missões católicas e a burocracia colonial.

565 **A imagética da devoção: a iconografia popular como mediação entre a consciência da realidade e o *ethos* religioso**

José Rogério Lopes
Universidade de Taubaté (Unitau)
Processo 1998/00503-0
Vigência: 1/4/1998 a 30/4/2000

Pesquisa histórico-antropológica abordando a utilização de imagens de santos, pelos sujeitos populares, como instrumentos à disposição dos mesmos para a efetivação da mediação religiosa com a imagética do sagrado, visando caracterizar os procedimentos que configuram as mediações e os mecanismos simbólicos produzidos na relação com as imagens, de forma a apreender as estratégias de produção do consumo da imagética social nos meios populares e a consequente produção de uma consciência da realidade contemporânea.

566 **Programa de pesquisas sobre origens e dispersão do *Homo sapiens***

Marta Mirazón Lahr
Instituto de Biociências
Universidade de São Paulo (USP)
Processo 1995/09387-5
Vigência: 1/8/1996 a 31/8/2000

Este programa de pesquisas visa investigar aspectos morfológicos, comportamentais e geográficos do processo de dispersão do homem moderno no mundo a partir de sua origem na África sob um ponto de vista evolutivo. O programa engloba cinco projetos independentes de pesquisas em bioantropologia, arqueologia pré-histórica e etnoarqueologia. Estes projetos serão levados a cabo pela equipe do Laboratório de Estudos Evolutivos Humanos da Universidade de São Paulo.